

Boletim informativo

Vigilância Epidemiológica da Gripe

Semana 18/2019
29 a 05 maio

Data de publicação:
10/05/2019

Síntese

Atividade gripal não epidémica.

Na semana 18/2019, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 0,0 por 100.000 habitantes.

Nesta semana, o número de atendimentos em serviços com urgência apresentou valores superiores relativamente às semanas anteriores.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM manteve-se em geral de acordo com o esperado.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 18/2019, foi de 16,3°C, o que corresponde a uma diferença de +1,9°C relativamente ao valor da normal climatológica.

Editor:
Instituto de Administração
da Saúde, IP – RAM
www.iasaude.pt
iasaude@iasaude.madeira.gov.pt

Nota:
Os dados apresentados estão sujeitos
a alterações em edições posteriores.

1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 18/2019, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 0,0 por 100.000 habitantes, configurando uma diminuição da intensidade da atividade gripal (ver figura 1). A atividade gripal é considerada não epidémica.

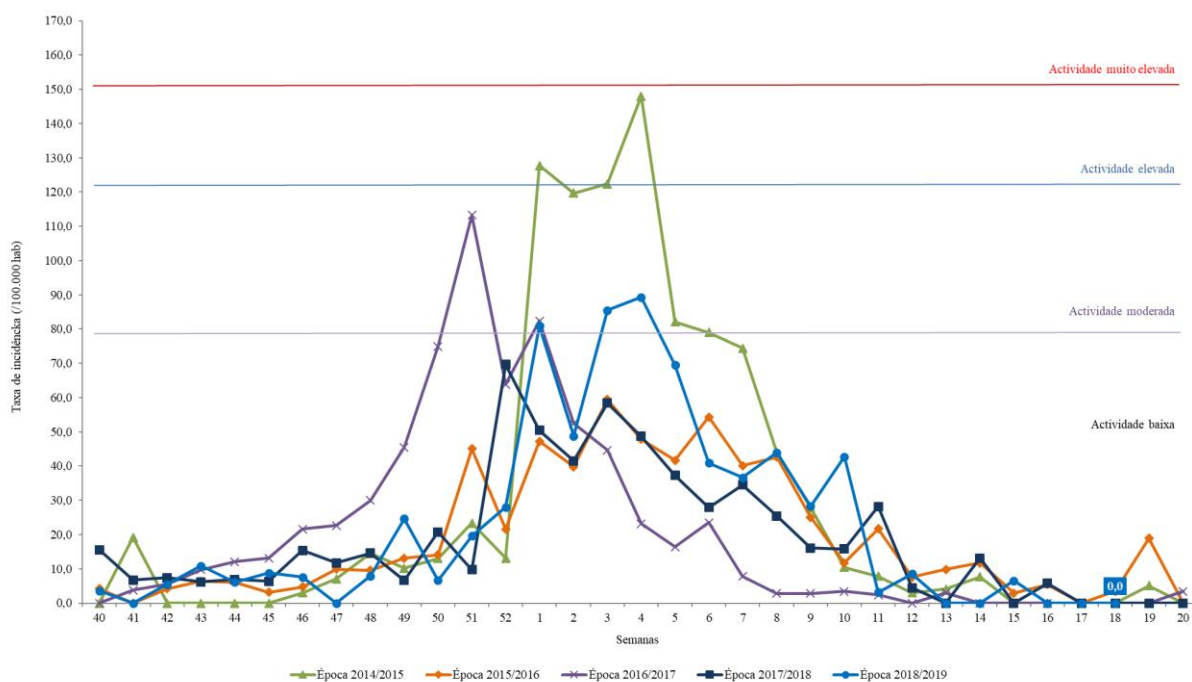


Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL (INSA, IP).

2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), entre as semanas 40/2018 e 18/2019, foram analisadas laboratorialmente 363 amostras, com 86 casos positivos para Influenza, sendo que o último caso foi identificado na semana 15/2019 (ver figura 2).

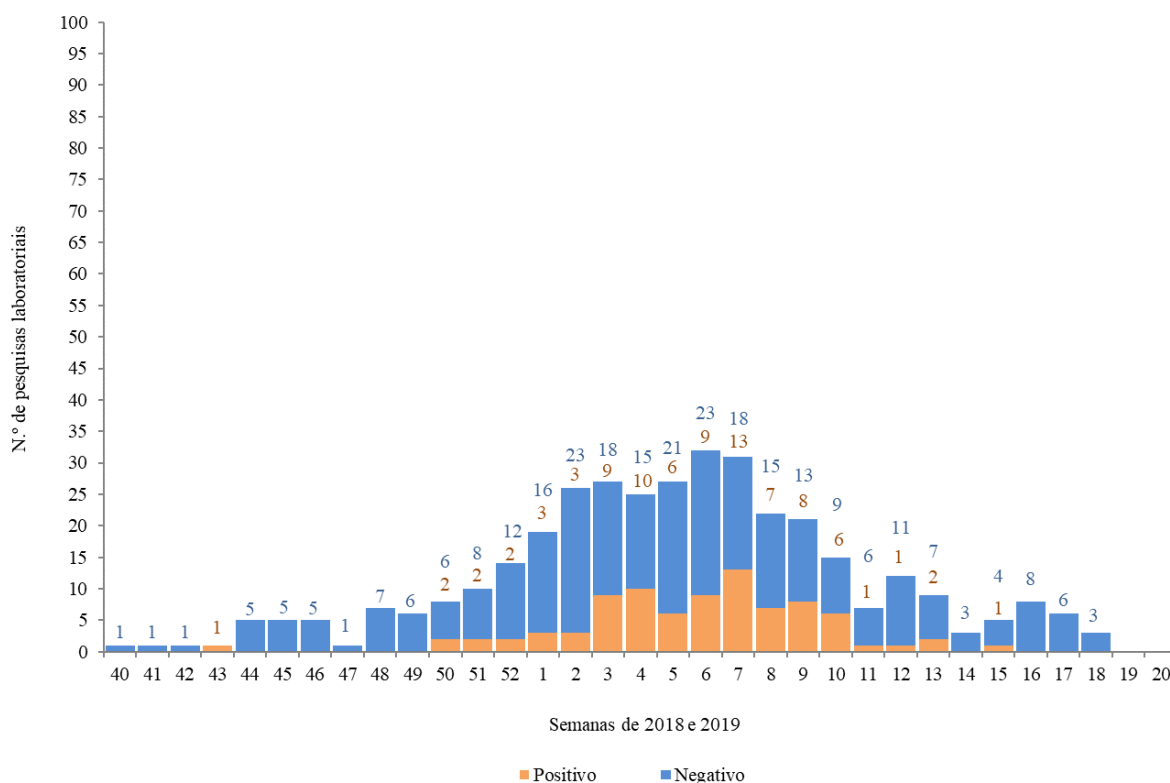


Figura 2 – Distribuição semanal do número de amostras pesquisadas (e positividade) para vírus Influenza, na época 2018/2019 (semanas 40/2018 a 18/2019), na RAM.

Quanto ao tipo de vírus Influenza em circulação, desde o início da época gripal, os vírus da gripe identificados foram essencialmente do tipo A, com a distribuição de casos expressa no quadro 1.

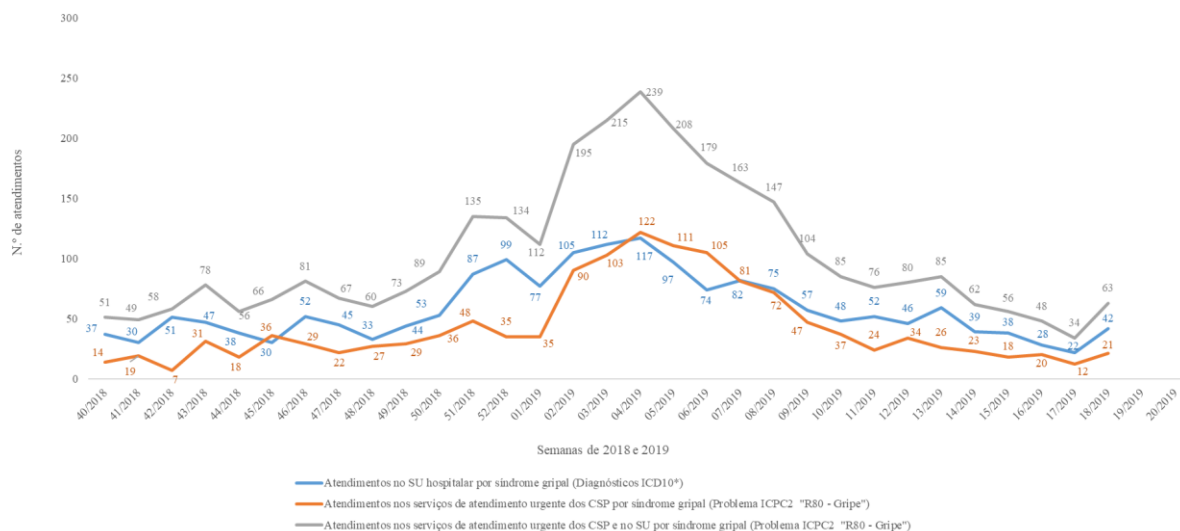
Tipo de vírus / Subtipo de vírus	N.º de casos confirmados por semana																		Total														
	40/2018	41/2018	42/2018	43/2018	44/2018	45/2018	46/2018	47/2018	48/2018	49/2018	50/2018	51/2018	52/2018	01/2019	02/2019	03/2019	04/2019	05/2019		06/2019	07/2019	08/2019	09/2019	10/2019	11/2019	12/2019	13/2019	14/2019	15/2019	16/2019	17/2019	18/2019	
B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
A(H1)pdm09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	3	6	8	5	7	13	7	8	5	1	1	0	0	1	0	0	0	0	71
A(H3)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	10	
A (sem subtipagem)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
Total	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2	2	3	3	9	10	6	9	13	7	8	6	1	1	2	0	1	0	0	0	86	

Quadro 1 – N.º de casos de gripe confirmados por tipo de vírus e subtipo de vírus, entre as semanas 40/2018 e 18/2019, RAM.

Com uma percentagem de 24% de positividade para o vírus influenza, em 29% das amostras analisadas (n=106) foram pesquisados molecularmente outros vírus respiratórios, com 68 casos positivos (64%).

3. atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Na semana 18 de 2019, foram realizados 42 atendimentos no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) por síndrome gripal e 21 atendimentos nos serviços de atendimento urgente nos Cuidados de Saúde Primários da RAM (CSP) pelo mesmo motivo (figura 3). Os atendimentos por síndrome gripal apresentaram valores ligeiramente superiores.



Nota. ICD10* - Foram considerados 23 códigos relacionados com infecção por vírus Influenza.

Figura 3 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, entre as semanas 40/2018 e 18/2019, RAM.

4. Monitorização de variáveis climatológicas e mortalidade por todas as causas

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 18/2019 foi de 16,3°C na Região. A este valor correspondeu uma diferença de +1,9°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000) para a semana em apreço. A temperatura média do ar na semana 18 (18,2°C) apresentou um valor superior à normal climatológica (17,5°C) para a RAM.

À semana 18/2019, a mortalidade por todas as causas observada na RAM aumentou em relação à semana anterior, conforme se pode ver na figura 4. Contudo, considerando os dados disponíveis através da Vigilância Diária de Mortalidade para a semana em apreço, assinala-se que o número de óbitos registados se encontrou dentro dos valores esperados para este período (i.e. abaixo do limite superior de 95% de confiança; linha base calculada por regressão cíclica), à exceção do dia 04 de maio, em que o número de óbitos registou um valor acima do limite superior de 95% de confiança.

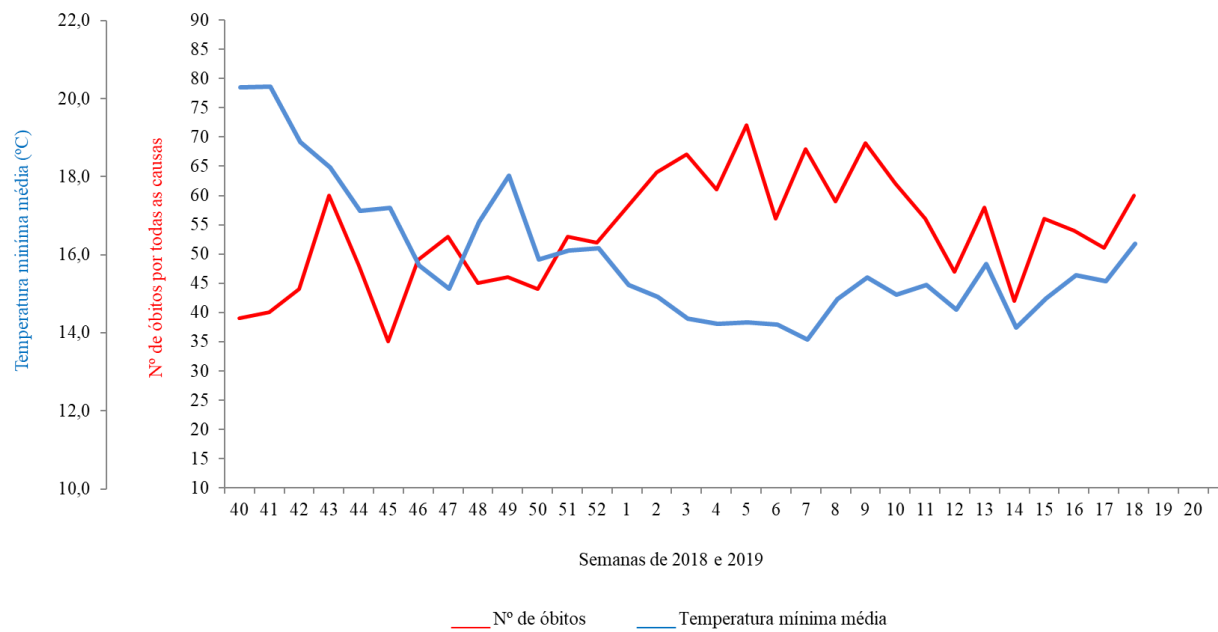


Figura 4 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, entre as semanas 40/2018 e 18/2019, RAM.

Nota Metodológica

Fontes de informação e indicadores produzidos

Fontes	Indicadores
Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P.	Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Número de atendimentos nos SUH e serviços de atendimento urgente dos CSP.
Vigilância Diária da Mortalidade / INSA, I.P.	Número de óbitos por dia, na RAM
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira	Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522)

Definições utilizadas

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

Época de Gripe

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

Área de atividade basal

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

Atividade gripal

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal

Ausência de atividade gripal

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

Atividade gripal esporádica

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

Surtos locais

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infeção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Atividade gripal epidémica

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

Atividade gripal epidêmica disseminada

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

Indicadores da intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

Ausência

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Baixa

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a $76,9/10^5$.

Moderada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $76,9/10^5$ e inferior ou igual a $131,7/10^5$.

Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $131,7/10^5$ e inferior ou igual a $167,0/10^5$.

Muito Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $167,0/10^5$.

Indicadores da tendência da atividade gripal

Estável

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

Crescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

Decrescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.